

Egídio Amorim Guimarães

[4 de Julho de 1914 – 27 de Dezembro 1990]

1º centenário do nascimento

Egídio Xavier Amorim de Sousa Guimarães

[Póvoa de Varzim, 1914 - Braga, 1990] viveu em Braga, das suas origens familiares, a grande parte da sua vida. Passou, no entanto, a sua infância em Inhambane (Moçambique). Licenciado em História e Filosofia pela Universidade de Coimbra, fez o curso de Bibliotecário-Arquivista havendo estagiado no Arquivo Nacional de França, em Paris.

Em Braga, dirigiu a Biblioteca Pública e, após a criação da Universidade do Minho, passou a técnico superior da mesma, ficando-lhe confiado o Arquivo Distrital. Esteve ligado, durante mais de vinte anos, à direcção da revista de investigação e história “Bracara Augusta”. Durante oito anos esteve-lhe confiado o pelouro da cultura da Câmara Municipal de Braga e foi sócio fundador da ASPA – Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural. Prefaciou e anotou as edições das obras de Manuel Monteiro, Arquitecto Moura Coutinho e Sérgio Pinto.

Da amizade com Flávio Gonçalves nasceu, certamente, o texto: Póvoa de Varzim – ano 2000, publicado no Boletim Cultural “Póvoa de Varzim” (Vol. XXIII-2) em 1984.

Poveiro ilustre e esquecido entre nós, as suas palavras ressumam um grande apego à terra natal e exprimem, apesar da distância geográfica, um conhecimento profundo das problemáticas urbanísticas, das acessibilidades viárias e dos projectos de desenvolvimento e progresso da Póvoa de Varzim.

Proposta de Manuel Lopes apresentada à Comissão de Toponímia e aprovada em 18 de Maio de 2000.



Arruamento situado a nascente do “Loteamento Incons” que liga a Norte a Rua Viriato Barbosa à Rua Belarmino Pereira.

Biografia

1914. Egídio Xavier Amorim de Sousa Guimarães nasceu na Póvoa de Varzim a 4 de Julho. Viveu em Fraião, Braga, na Casa de Calvelo de Cima.



Passou parte da sua infância em **Inhambane** (Moçambique) onde fez a instrução primária.



De regresso a Braga, fez o curso secundário no antigo Colégio Nun'Álvares (1º e 2º anos) e no Liceu de Sá de Miranda.

Fez os seus estudos na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra onde se licenciou em Histórico-Filosóficas e fez a especializou-se como Bibliotecário-Arquivista, tendo realizado o estágio no Arquivo Nacional de França, em Paris.



1946. Traduziu as obras: *Zodiaco: 12 aventuras entre o mito e a realidade*, de Leo Negrelli e *A capoeira em alvoroço: rádio-romance* de Vincenzo Spinelli.

1964-1969. Integrou o executivo municipal de Braga como Vereador da Cultura. Em 1989 voltou a ser eleito Vereador.



1964. É co-director da revista *Bracara Augusta*, editada pela Câmara Municipal de Braga.

1966. Integrou a comissão organizadora do Congresso de Estudos da Comemoração do XIII Centenário da Morte de S. Frutuoso.



1967. Conheceu Flávio Gonçalves quando este leccionou no Liceu de Sá de Miranda em Braga. Foi o “amor pela Póvoa de Varzim” que os aproximou. Mantinham animadas tertúlias, no Café Avenida, em Braga. No espólio de Flávio Gonçalves, existente na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, há correspondência trocada entre ambos.



1971-1975. Director da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga.



1973. Fez parte da comissão organizadora do Congresso Internacional de Estudos “A Arte em Portugal no Século XVIII”, de homenagem a André Soares.

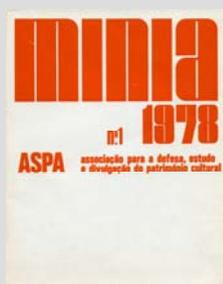


Sessão inaugural do congresso, no Salão Nobre da Biblioteca Pública de Braga. O Professor Robert C. Smith, Presidente Honorário do Congresso, no uso da palavra.

1976. “Por iniciativa da CODEP (Comissão de Defesa do Património), no dia 20 de Março, o Dr. Jorge de Alarcão deslocou-se ao Alto da Cidade para comprovar a importância das ruínas então postas a descoberto. O Dr. Egídio Guimarães, como membro daquele movimento de cidadãos integrou o grupo que o acompanhou, do qual fazia parte o Professor Lúcio Craveiro, da Comissão Instaladora da Universidade do Minho”.



1977. Sócio número um da ASPA - Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural. Colaborou na revista *Mínia* com artigos relevantes para a cidade de Braga.



1980. Desempenhou um importante papel na Direcção da “Alliance Française”, na revista luso-galaico-brasileira “4 Ventos” e noutros organismos culturais.

1990. Faleceu no dia 27 de Dezembro, após uma desastrosa queda perto da Igreja de S. Lázaro, Braga.



“Egídio Guimarães era uma figura respeitada nesta cidade cuja identidade cultural sempre procurou defender, na sua maneira aristocrática de estar na vida. Talvez não fosse um homem deste tempo, mas bateu-se sempre por valores que neste tempo escasseiam.”

Nunes, Henrique Barreto - In memoriam: Dr. Egídio Amorim Guimarães (1914-1990). *Mínia*, 3ª Série, Ano I, (1993), p. 233-234.

FONTES DAS IMAGENS

1. Praia dos banhos [primeira década do séc. XX ?]

Acervo documental da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto

2. *Rua da Vila de Inhambane*, em João dos Santos Rufino, *Álbuns Fotográficos e Descritivos da Colónia de Moçambique*, vol. V («Gaza e Inhambane. Aspectos Gerais»), Lourenço Marques, 1929.

<http://www.companhiademocambique.blogspot.pt/>

3. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Preguiça Magazine; Fotografia de Bruno Pires

<http://coimbra.preguicamagazine.com/2013/09/18/esculturas-da-faculdade-de-letras/>

4. Câmara Municipal de Braga

<http://www.origens.pt/explorar/doc.php?id=8488>

5. Flávio Gonçalves

Póvoa de Varzim: boletim cultural, vol. XXVI, nº1 (1989), p. 232.

6. Biblioteca Pública de Braga

http://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_P%C3%BABlica_de_Braga

7. Sessão inaugural do congresso

Bracara Augusta, vol. XXVII, nº 63 (75), (1963), entre p. 18 e 19.

8. Nunes, Henrique Barreto

Em memória do Dr. Egídio Amorim Guimarães (1914-1990)

Diário do Minho (30 de Junho 2914), p. 10.

9. Dr. Egídio Guimarães

Fotografia gentilmente cedida pelo Dr. Henrique Barreto Nunes

FONTES DOS TEXTOS

Guimarães, Costa - Egídio Guimarães: Um bracarense lindo. **Correio do Minho** (20 de Maio 2014). Disponível em: <http://www.correiodominho.com/cronicas.php?id=5941>

Nunes, Henrique Barreto

- In memoriam: Dr. Egídio Amorim Guimarães (1914-1990). *Mínia*, 3ª Série, Ano I, (1993), p. 233-234.

- Em memória do Dr. Egídio Amorim Guimarães (1914-1990). **Diário do Minho** (30 de Junho 2914), p. 10.

Silva, Armando Malheiro da - In Memoriam Dr. Egídio Xavier Amorim de Sousa Guimarães. **Bracara Augusta**, vol. XLIII, nºs. 94/95 (107/108), (1991-92), p. 5-9.

UNIVERSIDADE DO MINHO
ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGA

29.46

BRAGA; 20 de Julho de 1981

Exm^o. Senhor Prof.
Dr. Flávio Gonçalves
Rua de Pinto Bessa, 681-3^o.Dt^o.
4300 PORTO

Meu Exm^o. Amigo:

Tenho o gosto de o informar que já revi as provas do seu belo e douto trabalho: " O casamento de Simão Vaz de Camões com Francisca Rebela Brava". Fiz a revisão sobre as primeiras provas confrontando-as, cuidadosamente, com o seu texto manuscrito que sua Exm^a. Esposa remeteu para o Francisco Bacelar.

Devo dizer-lhe que foi uma boa caçada às gralhas, pois "matei" 42 no texto, 26 no documento e 5 nas notas. Não garanto, no entanto, que ao fim não apareça alguma teimosa porque, com a composição mecânica, nunca um texto se livra delas.

Muito gostaria que as próximas notícias a receber daí o dessem já no seguro caminho do restabelecimento da saúde. Não desanime ! Lembre-se de que ainda é quase um jovem, com larga cópia de interessantes temas à espera de serem tratados por Si.

São os meu votos sinceríssimos!

Um grande abraço do seu velho e dedicado amigo sempre ao dispor,

Egídio Guimarães

RECORDANDO FLÁVIO GONÇALVES

por Egídio Amorim Guimarães

Conheci Flávio Gonçalves em 1967 quando estive, em Braga, a dar aulas no Liceu de Sá de Miranda. Foi o amor pela Póvoa de Varzim que nos aproximou. Durante vários anos julguei que Flávio Gonçalves era um meu conterrâneo, uma vez que lhe sentia profundo devotamento pela Póvoa do Mar, onde eu nasci.

Nessa passagem por Braga, esboçou-se à volta dele uma pequena tertúlia que, depois do almoço, se juntava no Café Avenida, sob as tílias da Avenida Central. Local luminoso e repousante que convidava a sã debate sobre assuntos da preferência de cada um. Flávio Gonçalves logo se evidenciou pelo devotamento que dedicava aos assuntos de Arte, servindo-lhe Braga, com as suas igrejas, os seus palácios e os seus famosos santuários [...]. Pouco tempo, porém, se demorou por Braga, pois daqui, logo no ano lectivo seguinte, foi transferido para Chaves, onde esteve apenas um ano e logo teve a sorte de transitar para a Póvoa de Varzim [...].

O agradável convívio (e gratificante) que mantive com o Dr. Flávio Gonçalves durante a sua breve permanência em Braga, quase se quebrou, pois daí em diante limitou-se apenas a encontros, durante as minhas férias na Póvoa de Varzim, onde ele residiu durante vários anos na rua 31 de Janeiro, junto à Lapa. Fixou, depois, residência no Porto, na Rua Pinto Bessa, 681, 3º direito, onde veio a falecer.

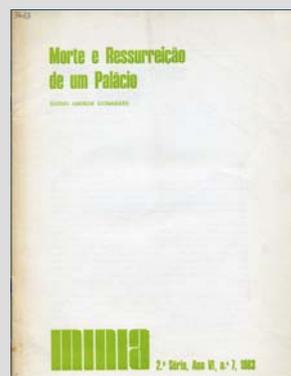
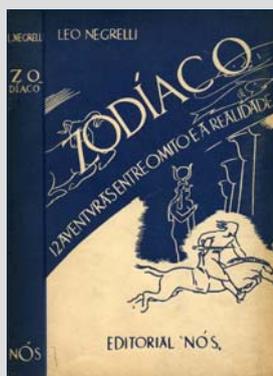
Quando me relacionei com o Dr. Flávio Gonçalves tive conhecimento de que ele era, há bastante tempo, amigo de um insigne investigador e professor de História de Arte americano, especialista da Arte do século XVIII em Portugal, o Professor Robert Chester Smith, catedrático da Universidade de Pensilvânia, Filadélfia. O amor pela Arte havia-os aproximado e ambos também, infelizmente, já partiram para o outro lado da vida. O testemunho que deixaram da sua passagem por este mundo foi extremamente brilhante.

Fui expectador privilegiado do quanto estes dois homens eram devotados aos seus estudos preferidos. O primeiro encontro de Flávio Gonçalves com R. Smith data de Agosto de 1953 e Robert Smith já andava aqui por Braga há vários anos e ia publicando preciosos trabalhos sobre os belos monumentos com que o século XVIII adornou a venerada cidade arquiépiscopal. [...]

Depois da passagem de Flávio Gonçalves por Braga, onde o conheci, voltei a conviver com ele na Póvoa de Varzim, donde eu sou natural, como disse, e onde eu passava as minhas férias de verão. Pelo devotamento que mostrava por aquela raínha das praias nortenhas, julguei que ele, também, era meu conterrâneo. Vim a saber, depois, que havia nascido em Fão, mas que os laços que o prendiam à Póvoa eram muito fortes por ligação de família e na Póvoa leccionou no Liceu Eça de Queiroz durante o período que mediou entre a sua passagem por Chaves e a sua nomeação para professor da Escola Superior de Belas Artes do Porto. [...]

O convívio com o Dr. Flávio era extremamente aliciente e por vezes, até, deixava antever o alegre e comunicativo jovem estudante coimbrão que sabia estabelecer amizades e sempre devotado à análise das mensagens da Arte providas dos nossos maiores.

Guimarães, Egídio Amorim - Recordando Flávio Gonçalves. **Póvoa de Varzim Boletim Cultural**, vol. XXVI, nº1 (1989), p. 337-347.



Zodíaco

Negrelli, Leo; Tradutor: Esperança, Maria Lucinda; Guimarães, Egídio. Braga: Nós , 1946

A capoeira em alvoroço: rádio-romance

Spinelli, Vincenzo, 1896; Tradutor: Guimarães, Egídio Coimbra: Coimbra Editora , 1946

A Cúria Régia de Braga de 872 e o Conde Vímara Peres

Pinto, Sérgio da Silva; Co-autor: Guimarães, Egídio. Braga: Câmara Municipal , 1968. Comemoração do XI Centenário de Presúria de Portugale.

A morgadinha dos canaviais: crónica da aldeia

Dinis, Júlio. Nova ed., conforme a 1ª actualizada na grafia / trabalho do Dr. Egídio Amorim Guimarães. Braga: Livraria Cruz , D.L. 1968. (Obras de Júlio Dinis)

Estudos e comentários

Pinto, Sérgio da Silva; póstumo de Egídio Guimarães. Braga: Câmara Municipal, 1973.

São Frutuoso de Montélios: as artes pré-românicas em Portugal

Coutinho, João de Moura; introd. Por Francisco José Velozo; póstumo por Egídio Guimarães. Braga: ASPA, 1978.

Dispersos, inéditos e cartas

Monteiro, Manuel; Compilador: Nunes, Henrique Barreto; Autor da introdução, Guimarães, Egídio. Braga: ASPA , 1980- . 1º v.: Artigos em publicações periódicas - monografias. - XXIV, 444, [5] p., 131 p. il.

Póvoa de Varzim ano 2000

Guimarães, Egídio. Póvoa de Varzim: boletim cultural, vol. XXIII, nº2 (1984). Póvoa de Varzim. Câmara Municipal, 1984.

Morte e ressurreição de um palácio

Guimarães, Egídio Braga: Universidade do Minho, 1985. Separata da revista "Minia", 6, (7).

Braga: roteiro monumental e histórico do centro cívico

Costa, Luís; póstumo de Egídio Guimarães. Braga: Câmara Municipal, 1985.

O meu amigo Gervásio e sua filha catedrática

Guimarães, Egídio. Braga : [s.n.] , 1986

Álvaro Carneiro: in memoriam

Guimarães, Egídio. Braga : ASPA , 1987. Sep. "Mínia", nº 8, (1986).

Recordando Flávio Gonçalves

Guimarães, Egídio. Póvoa de Varzim: Câmara Municipal, 1989. Sep. "Boletim Cultural da Póvoa de Varzim, 26, nº1.

Arquivos: a herança sagrada

Guimarães, Egídio. Braga: Arquivo Distrital de Braga, 1990. Sep. de Fórum, Braga, nº 8, (Julho 1990).

Sete cartas de Alexandria : uma trilogia : Manuel Monteiro, Albano Justino, Lopes Gonçalves e Braga
Guimarães, Egídio Amorim. Braga: Arquivo Distrital de Braga, [d.l. 1992]. Sep. Bracara Augusta, 40.

ENTRE ASPAS

Desde que o Complexo das Sete Fontes foi classificado como monumento nacional já passaram 1153 dias de abandono, degradação e de subtração do parque que foi prometido a todos os bracarenses.

Em memória do Dr. Egídio Amorim Guimarães (1914/1990)

Comemorando-se no dia 4 de julho o 1.º centenário do nascimento do Dr. Egídio Guimarães, que foi o primeiro sócio honorário, embora a título póstumo, da ASPA, recuperamos um texto em sua memória, publicado num "Entre Aspas" por ocasião do seu falecimento.

O Dr. Egídio Amorim Xavier de Sousa Guimarães, que deixou o nosso convívio em 27 dez. 1990, era desde a primeira hora um homem da ASPA, da qual foi o sócio número um.

Enão admira que tal tenha sucedido, porque foi desde sempre um homem que soube amar consequentemente a sua terra e pugnar pelo seu património cultural.

Conhecido sobretudo como diretor da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga, cargo que exerceu oficialmente desde 1971 até 1975 (e de cuja direção foi afastado de uma maneira pouco compreensível, após a sua integração na Universidade do Minho), embora durante muitos anos ele tivesse sido o efetivo responsável pela instituição, a sua ação fez-se sentir fortemente noutros domínios culturais da vida da cidade.

Desempenhou, por exemplo, um importante papel na criação do Conservatório de Música, na direção da «Alliance Française», na publicação da revista luso-galaica-brasileira "4 Ventos" e noutros organismos culturais, para não falar na APPACDM.

Na Câmara Municipal, antes do 25 de Abril, primeiro sob a presidência do Dr. Vi-



"Bracara Augusta; Março 1976"

riato Nunes, que às questões culturais sempre dedicou uma atenção especial, foi vereador da cultura durante 8 anos. Na cidade ficaram marcas da sua passagem por aquele pelouro, que depois se prolongou na Comissão Municipal de Arte e Arqueologia.

Foi durante mais de 20 anos diretor da revista "Bracara Augusta", coincidindo com o período de maior apogeu da publicação e fez parte das comissões organizadoras de congressos como o de S. Frutuoso ou o de André Soares.

A defesa, a preservação e o estudo das ruínas de Bracara Augusta, de que conhecia a importância e o interesse, constituiu sempre uma das suas principais preocupações, estando na origem e incentivando a realização de diversas campanhas de escavações ou salvamento, dirigidas por Rigaud de Sousa e Arlindo R. Cunha. Por sua proposta realizaram-se também escavações na Falperra.

Deve recordar-se que foi ainda delegado da extinta Junta Nacional de Educação, no domínio da arqueologia e belas-artes.

Não admira portanto que quando, em 1976, foi criada a CODEP (Comissão de Defesa do Património) com o intuito de alertar a opinião pública e as entidades responsáveis para a necessidade de salvar Bracara Augusta, o Dr. Egídio Guimarães tenha sido convidado a integrar esse grupo de cidadãos que levou a cabo uma ação extremamente meritória.

E logicamente, um ano depois, surge entre os fundadores da ASPA (que teve origem na CODEP), sendo, pelo seu prestígio e respeito que impunha, indicado como seu sócio número um.

Não querendo integrar o Conselho Diretivo, aceitou apenas ser presidente do Conselho Fiscal, mas desde o início foi um dos elementos mais ativos, participando nos momentos e iniciativas mais marcantes da

vida da Associação.

Deve-se-lhe, por exemplo, a ideia de se retomar a publicação da "Mínia", tendo para isso realizado os contactos necessários com os representantes do Instituto Minhoto dos Estudos Regionais, a quem o título pertencia.

Teve um papel preponderante na recolha e na publicação do trabalho de João de Moura Coutinho, "S. Frutuoso de Montélios", para o qual escreveu o Pórtico, conforme é assinalado no seu volume introdutório do seu velho amigo Dr. Francisco José Veloso.

Foi igualmente o autor do prefácio do 1.º volume dos "Dispersos" de Manuel Monteiro, outra notável edição da ASPA e da Assembleia Distrital de Braga, em 1981, no qual se recolheram os estudos mais importantes sobre arte, história, etnografia daquele ilustre intelectual e político republicano bracarense, por quem o Dr. Egídio Guimarães nutria profunda admiração.

Colaborou na "Mínia", escrevendo os "in memoriam" de Armando Vilaça e Álvaro Carneiro e ainda um artigo extremamente interessante sobre o edifício atualmente ocupado pela Biblioteca Pública, Arquivo Distrital e Universidade do Minho, intitulado "Morte e ressurreição de um palácio" (n.º 7, 1983), que é simultaneamente uma página da história de Braga.

Na ASPA foi sempre um associado atento, colaborante e solidário, respondendo "presente" quando era necessário e apoiando, discreta mas firmemente, como era seu timbre, as posições que a Associação assumia.

Respondeu também presente quando foi solicitado a integrar uma lista candida-

ta à Câmara Municipal, em 1989. Com 75 anos aceitou ser de novo vereador, eleito pelo PSD, como independente, pensando então que podia ajudar a transformar a política cultural (?) autárquica.

Egídio Guimarães era uma figura respeitada nesta cidade cuja identidade cultural sempre procurou defender, na sua maneira aristocrática de estar na vida. Talvez não fosse um homem deste tempo, mas bateu-se sempre por valores que neste tempo escasseiam.

E foi uma figura que sempre prestigiou e credibilizou a ASPA.

Por tudo isto sentimos a sua perda e curvamo-nos respetosamente perante a sua memória.

Henrique Barreto Nunes

Momento registado na fotografia:

Por iniciativa da CODEP, no dia 28 março 1976, o Doutor Jorge de Alarcão deslocou-se ao Alto da Cidade, para comprovar a importância das ruínas então postas a descoberto. O Dr. Egídio Guimarães, como membro daquele movimento de cidadãos integrou o grupo que o acompanhou, do qual fazia parte o Professor Lúcio Graveiro, da Comissão Instaladora da Universidade do Minho.



"ASPA - Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural" - Apartado 78 4711 - 909 BRAGA (Portugal)
www.aspa.pt Blogue: aspa3anos.blogspot.com
Facebook: ASPA PATRIMONIO mail: aspa.patrimonio@gmail.com

PUBLICIDADE

NINGUÉM SAI DA NOSSA ESCOLA SEM PASSAR NA PROVA ORAL.

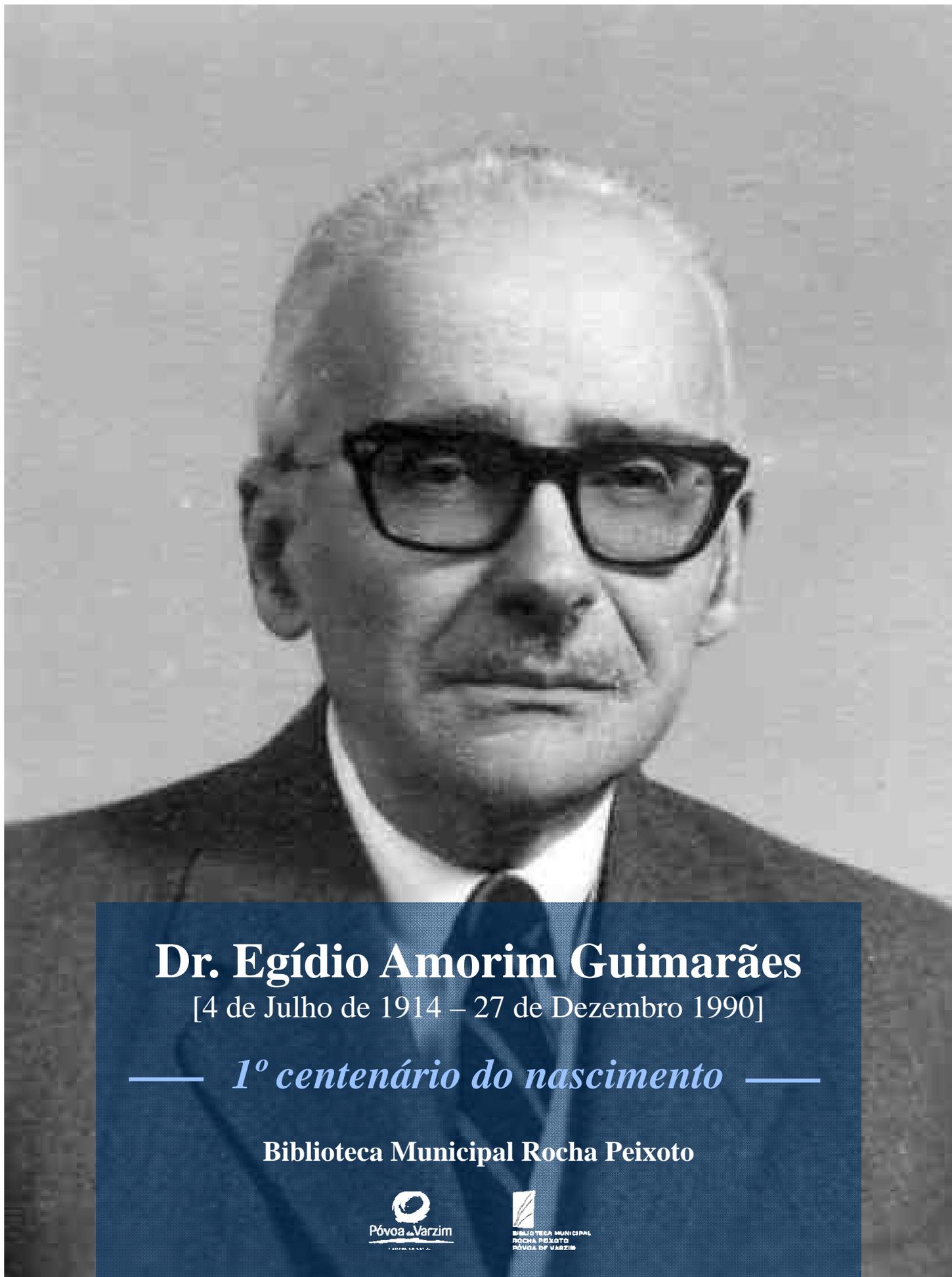
INSCREVA-SE !!

HORÁRIO PÓS-LABORAL
ESCOLA DE SOCORRISMO
Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Braga

21 / JULHO
Curso Europeu de Primeiros Socorros (CEPS)
Datas: 21, 23 e 24 / Julho (19:30-20:30)

Avenida 31 de Janeiro, 317, 4715-052 BRAGA
Email: dbraga.escola.socorrismo@cruzvermelha.org.pt

253 208 870
918 748 052



Dr. Egídio Amorim Guimarães

[4 de Julho de 1914 – 27 de Dezembro 1990]

— *1º centenário do nascimento* —

Biblioteca Municipal Rocha Peixoto



Catálogo elaborado pela Biblioteca Municipal Rocha Peixoto no âmbito do 1º centenário do nascimento do Dr. Egídio Amorim Guimarães
Os conteúdos estão disponíveis em <http://www.cm-pvarzim.pt/biblioteca>.

Ficha Técnica | Coordenação editorial: Manuel Costa | Pesquisa documental: Manuel Costa, Lurdes Adriano e Ana Costa
Grafismo: Hélder Jesus | Data: Julho 2014 | Tiragem: 100 exemplares.